



Vista panorâmica da Ilha da Trindade

## Caranguejo da Ilha da Trindade: um provável invasor com grande potencial destrutivo

Notável por sua altura e paisagem geológica, a Ilha da Trindade representa a maior porção emersa de uma grande cadeia de montanhas com 1.200 km de extensão denominada Vitória-Trindade. A ilha é guarnecida pela Marinha do Brasil desde 1957, quando foi implantado o Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade (POIT).

Sua flora foi descrita por Alves (1998), que listou 124 espécies de plantas vasculares com várias introduzidas, sendo 11 endêmicas. Também menciona uma série de hipóteses para a destruição da floresta original, que incluía vistosas árvores (*Colubrina glandulosa*), indicando a ação de cabras como a mais provável.

Em julho de 2007 o autor visitou a ilha e coletou informações inéditas sobre sua fauna. A impressionante quantidade de caranguejos terrestres (*Gecarcinus lagostoma*) levantou uma série de questionamentos, pois a espécie está presente em quase todos os ambientes da Ilha, independentemente da distância dos cursos hídricos e da altitude. É nitidamente um limitador das áreas de nidificação. Também é onívoro, alimentando-se geralmente dos brotos das plantas, com isto, arrasando grandes áreas, que lembram uma "paisagem lunar". Particularmente cremos ser muito difícil que a exuberância original da Ilha, descrita pelos primeiros exploradores, fosse possível com a presença deste caranguejo. A ausência de antigas citações sobre a presença do mesmo gera grande curiosidade, visto ser esta, inegavelmente, a espécie mais notória do local.

Nesta linha de pensamento, destacamos o relato do abandono de John Mawson, um marinheiro que foi deixado por uma frota holandesa na Ilha em 1675. Deste longo relato não é mencionado o caranguejo em nenhum momento, e há passagens que corroboram a ausência do caranguejo, por meio de ações que, atualmente, seriam

impossíveis devido a presença do mesmo. É dito que não encontrava nada para comer, relatando o abate de diversos *boobies* (atobás) e tartarugas, e o consumo de ovos de ambos, mantendo o alimento em um acampamento e sempre sem citar os caranguejos. Atualmente, um simples lanche atrai uma quantidade considerável destes animais, sendo praticamente impossível manter qualquer alimento no solo. Também relatou que dormia ao relento, sobre o solo e sem proteção, que avistou várias cabras com crias e citou a presença de grandes ratos e árvores.

Outra questão que incita discussão é o relato do Capitão Manoel José Pereira de Vellasco, em 1791-93, quanto à existência de hortas com legumes e lavouras de milho e sugerindo a plantação de diversas outras culturas, sem citar o caranguejo como um entrave, apenas os camundongos, cabras e porcos.

Considerando-se a distribuição mundial da espécie *G. lagostoma*, observa-se que ao sul dos 5°N ela é encontrada apenas nas ilhas oceânicas do Atol das Rocas, Fernando de Noronha, Trindade e Ascensão. Reúne características únicas de resistência, podendo ficar encaixotada por meses e mantida por restos de qualquer comida e quase nenhuma água, sendo portanto facilmente transportada por barcos, por meio dos antigos *guayamuzeros* ou *caritós* (gaiolas para o transporte de caranguejos em antigos veleiros). Beaufort-Rohan cita que era extraordinária a quantidade de espécimes de *Gecarcinus* exportados a partir de Fernando de Noronha, inclusive sugerindo que fossem trazidos alguns exemplares do Atol das Rocas para auxiliar na reprodução.

A fundamentação desta hipótese está na baixa probabilidade de ocupação natural de *G. lagostoma* nas ilhas oceânicas do Atlântico sul por meio de correntes contrárias, podendo ser a espécie natural



Caranguejo terrestre  
*Gecarcinus lagostoma*

apenas do Caribe, Antilhas e Flórida, tendo sido levada propositalmente (como as cabras) para as ilhas oceânicas acima citadas, visto que eram comumente embarcados para fins de consumo em longo prazo. A não citação da presença da espécie em documentos históricos do Século XVIII reforça esta hipótese, assim como a degradação progressiva que foi observada nos locais onde a espécie não foi constantemente consumida, como no caso da Ilha da Trindade, ou onde tenha ocupado áreas de pouco acesso, como em Ascensão, tornando-se um sério problema ambiental. A ausência da espécie em Martin Vaz é outro ponto de grande relevância, visto a proximidade com Trindade, o que reforça a presente hipótese.

É bastante provável que o maior impacto ambiental sofrido por Trindade seja a presença do caranguejo, pois diversas ilhas mantiveram cabras por séculos sem apresentar o grau de degradação observado no local. Caso o levantamento histórico mais aprofundado confirme tratar-se de uma espécie introduzida, medidas rigorosas deveriam ser adotadas para a proteção imediata dos neonatos de tartarugas marinhas e dos ninhos de aves, além de uma releitura das ações referentes a conservação da vegetação e conseqüentemente do solo.